

A importância da investigação de discrepância ABO na rotina laboratorial - Relato de Experiência

Luciana do Nascimento Vargas¹, Laís Oliveira Garcia², Samantha Brum Leite³, Bruna Blos⁴, Leo Sekine⁵, Juliana Pires Marafon Franz⁶

Introdução: Segundo a legislação vigente, nenhum resultado de tipagem ABO deverá ser concluído até a resolução das discrepâncias entre a tipagem direta e reversa. Anticorpos contra antígenos de alta frequência podem interferir em resultados de tipagem sanguínea ABO e, se realizado painel de hemácias para identificação de anticorpos irregulares, os mesmos podem encobrir outros anticorpos com relevância clínica. **Objetivo:** Demonstrar a importância de uma investigação imuno-hematológica completa em resultado de discrepância ABO através de um relato de caso. **Materiais e métodos:** Foram utilizadas técnicas sorológicas de fenotipagem com antissoros da marca Lorne[®] e cartão-gel da Bio-Rad[®]. Realizado pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) e painel de identificação de anticorpos irregulares (IAI) com painel de hemácias e painel de hemácias tratadas com enzimas proteolíticas (papaína) em gel liss/coombs da Bio-Rad[®] e utilizado Ditiotretol (DTT), tendo em vista que o antígeno investigado é sensível a este reagente. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, caucasiana, 34 anos, amostra foi recebida no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para realização de uma tipagem sanguínea admissional que resultou em uma discrepância ABO - tipagem direta de A e reversa com reação 2+ no anti-A. Realizada investigação de subgrupo, confirmando tipagem A1 da paciente e a PAI resultou positiva, com isso foi decidido realizar IAI, que resultou em um painel positivo em todas as hemácias (tanto em LISS quanto em Papaína), com pouca diferença de reatividade entre algumas hemácias, autocontrole e teste da antiglobulina humana negativa. Concomitantemente foi realizada fenotipagem da paciente, apresentando os seguintes antígenos negativos: C, e, k, Fya, Lea, M, S. Após tratamento das hemácias com DTT a discrepância ABO foi resolvida, mas o painel, se manteve positivo na maioria das hemácias. As amostras foram enviadas para o laboratório de referência da Bio-Rad para investigações adicionais, nas quais foi confirmado o anti-k e ainda, anti-C e anti-Fya no soro adsorvido da paciente. **Conclusão:** Apesar da finalidade da amostra ser para teste diagnóstico de tipagem sanguínea admissional e da paciente não necessitar de transfusão naquela ocasião, os anticorpos identificados nesta investigação são de grande relevância clínica. Além disso, a paciente foi orientada sobre a importância de informar o médico o resultado dos testes realizados, caso decida gestar ou caso seja necessário realizar algum procedimento cirúrgico, pois a

1. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Invargas@hcpa.edu.br; 2. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, logarcia@hcpa.edu.br; 3. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sbleite@hcpa.edu.br; 4. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, bblos@hcpa.edu.br; 5. Doutor, Responsável Técnico, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, lsekine@hcpa.edu.br; 6. Mestre, Chefe da Unidade de Terapia Transfusional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, jfranz@hcpa.edu.br

mesma possui um fenótipo raro e já apresenta três anticorpos de relevância clínica. Esse relato de caso demonstra a importância da resolução das discrepâncias encontradas nos testes imunohematológicos, tanto nos serviços de hemoterapia quanto nos laboratórios clínicos, tendo equipe profissional capacitada, insumos adequados e um laboratório de referência para envio das amostras para investigações mais complexas, quando necessário.

Palavras-Chave: Aloanticorpos, tipagem sanguínea, diagnóstico

1. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Invargas@hcpa.edu.br; 2. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, logarcia@hcpa.edu.br; 3. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sbleite@hcpa.edu.br; 4. Mestre, Biomédica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, bblos@hcpa.edu.br; 5. Doutor, Responsável Técnico, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, lsekine@hcpa.edu.br; 6. Mestre, Chefe da Unidade de Terapia Transfusional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, jfranz@hcpa.edu.br